

Izis Dellatre Bonfim Tomass
Universidade Federal do Paraná

A dança de corte como coeficiente civilizatório: o Ballet comique de la reine

Estabelecida por Carlos IX em 1570, a Academia de Poesia e Música francesa teve, como um de seus frutos, a organização e concepção do Ballet comique de la reine, o qual teve a sua estreia no Petit-Bourbon, em 1581. Encomendada pela rainha Luísa de Lorena-Vaudémont, para o casamento de sua irmã, Marguerite de Vaudémont, a obra foi composta e coreografada por Balthasar de Beaujoyeux, músico e coreógrafo italiano presente no século XVI francês. Dotado em sua estrutura de variados elementos, o espetáculo carregava uma forte influência do neoplatonismo característico do renascimento ocidental. Esses elementos confluíam para a formação de uma unidade na dança de corte, esta permeada de uma geometria que denunciava um dançar racionalmente orientado, além de trazer consigo agora um enredo de fim nitidamente moral. O propósito de minha investigação consiste em fornecer um mapeamento de como essa dança geometricamente organizada, orientação essa já em curso na dança e etiqueta do século italiano anterior, se mescla e serve a um propósito moral e político de domínio racional dos corpos, de diferenciação através de uma etiqueta e uma razão incorporadas materialmente e intelectualmente, e a conseqüente propaganda e afirmação de poder do estado francês, perante si mesmo, e perante os estrangeiros. Tal mapeamento é necessário uma vez que esse é um dos momentos cruciais no qual racionalidade e moralidade acabam sendo introduzidas e desenvolvidas na dança do ocidente, no período em que se segue ao medievo, fazendo dela uma ferramenta necessária e fundamental na estruturação e consolidação do processo civilizador ocidental.
